

Executivos da Eletrobras a um passo da Improbidade Administrativa!

Executivos da Eletrobras estão indo para forca e, lamentavelmente, tentam arrastar vários técnicos que segundo informações estão sofrendo assédio moral do Presidente Pinto Junior, que também assedia diretores juntamente com o Senhor Paulo Pedrosa do MME.

Foram divulgadas no dia 09/11/2017 as regras para a privatização das distribuidoras pelo Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República (CPPI). Com a divulgação, revela-se mais uma mentira do governo e de seu comparsa instalado no comando da Eletrobras. Ao contrário do que afirmavam, a venda das distribuidoras não representará para a Eletrobras uma melhora da sua situação econômico-financeira. Pelo contrário, representará uma elevação do endividamento da Empresa e, conseqüentemente, uma piora econômico-financeira.

A privatização das distribuidoras nos moldes propostos pelo governo acarretará numa elevação do endividamento da Eletrobras no montante que pode ir de R\$12 até R\$23 bilhões. Isso significaria a elevação da dívida da Eletrobras dos atuais R\$ 45 bi para algo entre R\$ 57 e R\$ 68 bilhões!

Ou seja, a venda das distribuidoras pode representar uma elevação de mais de 50% no endividamento da Eletrobras!

É curioso o interesse do Senhor Pinto Junior na efetivação da privatização das distribuidoras... ainda mais ele, que se diz tão preocupado com o nível de endividamento da Empresa e que durante a divulgação do resultado do terceiro trimestre de 2017, diante de diversos veículos de comunicação, contratado pela FBS a peso de ouro, se vangloriou da redução do indicador de endividamento (Dívida Líquida/Ebitda), que passou de 8,5x em setembro de 2016 para 4,1x em setembro de 2017, praticamente atingindo a meta do PDNG 2017-2021.

Caso a Eletrobras aceite as regras do CPPI, o indicador Dívida Líquida/ Ebitda pode subir para mais 10x! Ou seja, a Eletrobras estaria mais endividada do que nunca[i]!!!

Revela-se assim o verdadeiro plano do governo, desvendado aos poucos na medida em que suas mentiras iam caindo por terra.

Quando chegou à Eletrobras, Pinto Junior afirmou que não iria privatizar a Eletrobras. Mentira!

Depois afirmou que a venda das distribuidoras seria um excelente negócio para a Eletrobras. Mentira!

O Governo e o Senhor Pinto Junior não querem apenas entregar o patrimônio público a preço de banana, eles querem destruir a Eletrobras! Inviabiliza-la!

Permanecer com as empresas ou devolvê-las para ANEEL seriam opções claramente menos danosas para Eletrobras. Vale frisar que há diversas disputas judiciais do Sistema Eletrobras com a ANEEL no intuito de que a Agência reconheça os custos reais de geração de energia elétrica nos Sistemas Isolados (caso de comunidades ribeirinhas da Amazônia) ou áreas recentemente interligadas, como Manaus.

Estas distribuidoras estaduais que foram trazidas no final da década de 90 para a Eletrobras com o objetivo de serem privatizadas em curto prazo (ninguém se interessou por comprá-las nos anos 90, pela baixa atratividade econômica, complexidade logística da área de concessão e demanda reprimida com baixo poder de compra), seguem até hoje sendo bancadas pela holding, tendo sido aportado nelas, neste tempo, cerca de R\$ 25 bilhões de reais. Historicamente são vítimas de um certo grau de uso político desde os governos FHC até os dias atuais.

Mas há que se considerar que o Brasil é um país com imensas desigualdades socioeconômicas regionais e é uma violência desconsiderar o papel de continuidade de atendimento e acesso à energia que as distribuidoras federalizadas para a Eletrobras propiciaram para os brasileiros que vivem no Amazonas, Rondônia, Roraima, Acre, Piauí e Alagoas desde 1997. Temos brasileiros além dos limites de São Paulo, embora alguns paulistas pensem o contrário...

O comportamento recente do CEO da Eletrobras revela que ele age como mero funcionário do MME, furtando-se ao seu papel de executivo da Empresa que o obriga a colocar como prioridade os interesses da Eletrobras.

Tal atitude enseja um processo de improbidade administrativa, na medida em que seu o desempenho atenta claramente contra a saúde econômico-financeira da Empresa e contra o interesse de seus acionistas (a exceção de alguns fundos, envolvidos na negociata).

Ele tem demonstrado que não defende os interesses públicos ou corporativos da Eletrobras, haja vista que deprecia seu valor (nunca vimos vendedores que depreciam tanto o seu ativo perante a opinião pública, na contramão das operações comerciais típicas) e, por outro lado, defende que os compradores "estariam fazendo um favor para o país e para a Eletrobras comprando seus ativos a preço de banana e com moedas podres".

A grande negociata tramada contra a Eletrobras está sendo operacionalizada por quatro atores principais: Henrique Meirelles, Ministro da Fazenda, Wilson Pinto Junior, Presidente da Eletrobras, Paulo Pedrosa, Secretário Executivo do Ministério de Minas e Energia, respectivamente, "Primeiro Ministro da Modelagem" e "generais

da guarda pretoriana que assumem o pelotão de enfrentamento”, e pelos principais interessados: “os imperadores da elite financeira que controlam o tabuleiro de xadrez”, representados pelos grandes fundos nacionais (elite brasileira que se farta com bens públicos desde as privatizações dos anos 90) e internacionais (fundos de investimentos, fundos abutres e fundos soberanos). Enquanto o Senhor Pinto Junior abaixa a cabeça para o MME de seu parceiro Pedrosa, este faz de tudo para atender a interesses escusos.

Jornalistas de renome e entidades sindicais já denunciaram a triangulação Lemann-Pedrosa-Wilson, que conta inclusive com a “participação especial cara-de-pau do Sr. Oscar Salomão”, de novo infiltrado no Sistema Eletrobras, mas ainda “trabalhando para fora”. A Equatorial não esconde seu interesse nas Distribuidoras CEAL e CEPISA e nas participações em SPEs. Ninguém aqui vai se surpreender se a Equatorial for uma das beneficiárias da venda dessas empresas e participações a preço de banana.

Este é o grave quadro que enfrentamos companheiros. Com executivos da empresa atuando contra ela. Mas, ao contrário do que faz o Senhor Pinto Junior diante do MME, não nos curvaremos diante dos desmandos. Lutaremos contra essas medidas, seja organizando a luta junto aos trabalhadores do Sistema Eletrobras, seja atuando junto às autoridades competentes (MP, Comissão de Ética Pública, CVM, TCU e outros).

Querem estrangular e asfixiar o caixa da Eletrobras para entregá-la em “estado de coma” a fundos sedentos por lucro-fácil que, ao religar o aparelho, serão donos da maior empresa de energia do Brasil por alguns trocados.

Vamos lutar contra o risco viabilidade de um crime no mercado de capitais que só encontra precedentes na crise de 1929 e nos escândalos das hipotecas imobiliárias norte-americanas no passado recente.

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 17 de novembro de 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

